

Um estudo sobre catálogos de tipos de fundidoras brasileiras dos séculos 19 e 20

A study on Brazilian type foundries specimens from the 19th and 20th centuries

Isabella Aragão, Priscila L. Farias, Edna L. Cunha Lima

tipografia, tecnologia gráfica, catálogo de tipos

Catálogos de tipos publicados por fundidoras de tipos brasileiras podem revelar dados importantes sobre os artefatos produzidos nos primeiros séculos de impressão tipográfica no País. Este artigo compara o conteúdo e a organização informacional de 3 catálogos para apontar, entre outras coisas, variações e semelhanças no desenho dos caracteres e no modo como os tipos eram oferecidos para venda entre os séculos 19 e 20.

typography, graphic technology, type specimen

Type specimens published by Brazilian type founders may reveal important information about the artefacts produced during the first centuries of letterpress printing in the country. This paper compares the content and the informational organization of 3 specimens to point out, among other things, variations and similarities in the design of characters and in the way type was offered for sale between the 19th and the 20th centuries.

1 Introdução

Catálogos de tipos são publicações que exibem amostras de letras, vinhetas, ornamentos e outros materiais tipográficos. Até o advento das tecnologias digitais, a maioria dos catálogos era impressa pelos fabricantes de tipos para vender seus produtos às oficinas tipográficas, ou pelas oficinas para mostrar aos clientes o material que estava disponível para impressão. Por tratarem-se de publicações efêmeras, poucos exemplares foram preservados em acervos.

Este artigo apresenta os resultados de uma análise comparativa de três catálogos de fundidoras de tipos estabelecidas no Brasil entre os séculos 19 e 20: o catálogo da *Fundição Franceza de E. Bouchaud & Sobrinho*, publicado por Eugênio Bouchaud, no Rio de Janeiro; o *Specimen da Fundição de Typos Henrique Rosa*, publicado por Henrique Rosa, no Rio de Janeiro; e o catálogo *Funtymod*, publicado pela Funtymod – Fundição de Typos Modernos Ltda, em São Paulo.

A análise foi realizada a partir da observação e descrição de artefatos publicados em três períodos históricos diferentes: segunda metade do século 19, início, e meados do século 20. Ao longo deste recorte temporal, a composição com tipos móveis começa a perder espaço para a composição com linotipo, e o centro econômico e gráfico brasileiro desloca-se do Rio de Janeiro para São Paulo. Foram consideradas as características da produção e configuração dos impressos, a forma de organização dos catálogos e dos tipos, e a identificação das fontes e estilo dos caracteres. Buscou-se identificar variações e coincidências nos repertórios tipográficos disponíveis, na forma de organização das publicações e nas abordagens utilizadas para exibir e vender os tipos.

Anais do
6^o Congresso Internacional de Design da Informação
5^o InfoDesign Brasil
6^o Congic
Solange G. Coutinho, Monica Moura (orgs.)
Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Recife | Brasil | 2013

Proceedings of the
6th Information Design International Conference
5th InfoDesign Brazil
6th Congic
Solange G. Coutinho, Monica Moura (orgs.)
Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Recife | Brazil | 2013

2 Análise comparativa dos catálogos

Nenhum dos três catálogos indica explicitamente o ano de impressão, possivelmente como estratégia para evitar sua obsolescência. Sendo assim, as datas de publicação são aproximadas, tendo sido estimadas a partir de consultas a almanaques e registros comerciais da época, bem como a partir de dados constantes em seu conteúdo. O catálogo da Fundação Franceza, empresa ativa desde 1857, muito provavelmente foi publicado durante o tempo em que Eugênio Bouchaud associou-se a seu sobrinho, João Henrique (1877–1887), e é o único catálogo brasileiro de fundidora de tipos datado do século 19 encontrado pela equipe de pesquisa até o momento. O *Specimen da Fundação de Typos Henrique Rosa*, por sua vez, menciona, em suas amostras, personagens como o político Lauro Müller e outras publicações, como as revistas *O Malho* e *Fon-Fon*, o que nos permite estimar sua publicação entre 1907 e 1913. A denominação Funtymod - Fundação de Typos Modernos é o primeiro registro da Funtimod, uma das grandes empresas brasileiras de máquinas e materiais gráficos do século 20, instalada no estado de São Paulo. Este é, provavelmente, um dos primeiros catálogos da empresa, e estimamos sua publicação entre a data de sua fundação (1932) e 1942 (ano do Decreto-lei 4545¹ de 31 de julho de 1942).

Figura 1: Capas dos catálogos de Bouchaud e Sobrinho, Henrique Rosa e Funtymod, respectivamente.



Configuração

Em relação à configuração e produção gráfica (tabela 1), os catálogos são diversificados no tamanho, impressão e encadernação, com destaque para o toque de luxo da capa em couro vermelho e dizeres em dourado da Fundação Franceza, e as páginas em policromia e cores especiais utilizadas pela Fundação Henrique Rosa. Este último é um volume complexo, composto por folhas soltas, presas com 3 fitilhos. No exemplar analisado, a numeração indica que algumas páginas estão faltando, mas também é possível que o número de páginas variasse conforme a necessidade do cliente ou do fornecedor. Embora tenha formato cerca de 50% menor, ele possui, aproximadamente, o dobro de páginas dos demais.

Tabela 1: Configuração dos catálogos.

	Tamanho	Impressão	Encadernação	Quant. de páginas
Bouchaud e Sobrinho	30,6 cm x 21 cm	p&b frente	Capa dura	116
Henrique Rosa	21,5 x 17 cm	p&b / policromia frente e verso	Brochura presa com fitilhos	392
Funtymod	26 x 20 cm	p&b / 2 cores	Brochura	146

¹ Getúlio Vargas, em 1942, padroniza a forma e a apresentação dos símbolos nacionais. Neste catálogo, tais símbolos são diversificados, porém, em outros catálogos de tipos da Funtimod, publicados posteriormente a esta data, os emblemas, agora padronizados, indicam que foram feitos segundo decreto-lei 4545.

Organização informacional

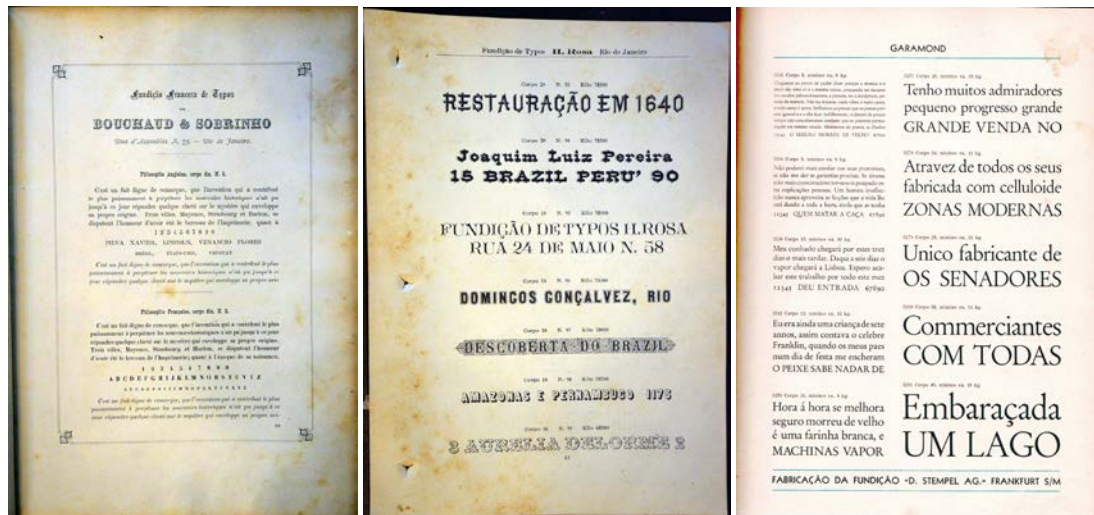
A análise da organização dos catálogos revela a maneira como os tipos eram dispostos e apresentados aos usuários (tabela 2). As páginas do miolo dos três catálogos são estruturadas com cabeçalho e rodapé (figura 2), e uma moldura de fios com os quatro cantos adornados envolve a mancha das páginas do catálogo do século 19. O nome e endereço das fundidoras aparecem no cabeçalho, como título corrente, ou no rodapé. No topo da página do catálogo *Funtymod* encontra-se o nome da face² apresentada nas amostras.

Tabela 2: Organização informacional dos catálogos.

	Estrutura das páginas	Folio	Divisão	Identificação dos tipos	Idioma das amostras
Bouchaud e Sobrinho	(1) moldura, (2) cabeçalho: nome da empresa, endereço, fio	(1) algarismos indo-arábicos	apenas para os tipos de fantasia, agrupamentos por estilo	(1) nome do estilo, corpo (por extenso); (2) nome do estilo ou nome do tamanho, corpo (por extenso) e número; (3) número e corpo (por extenso)	(1) francês, (2) português (poucos)
Henrique Rosa	(1) cabeçalho: nome da empresa, endereço, fio	(1) algarismos romanos, (2) algarismos indo-arábicos e letras	sem divisão, agrupamento dos tipos para texto	(1) corpo, nome do estilo, número e preço em quilo; (1.1) amostra com entrelinha (2) corpo, número e preço em quilo ou por alfabeto	(1) francês, (2) português, (3) alemão (poucos), (4) espanhol (poucos)
Funtymod	(1) cabeçalho: nome da face, fio (2) rodapé: fio, nome da empresa, cidade, fio	não	<i>tipos comuns e tipos de fantasia</i>	(1) número, corpo, entrelinha, peso mínimo da caixa em quilo (1) número, corpo, peso mínimo da caixa em quilo	(1) português, (2) alemão (poucos), (3) espanhol (poucos)

² Utilizamos o termo *face* para nos referirmos a um conjunto de fontes com um mesmo desenho, mas com tamanhos diferentes (por exemplo, Elzevir 6, 8 e 12 pontos), e reservamos o termo *família* para um conjunto de tipos que agrupa variações de estilo de uma mesma fonte (por exemplo, Elzevir e Elzevir Alongada).

Figura 2: Páginas internas dos catálogos de Bouchaud e Sobrinho, Henrique Rosa e Funtymod.



O catálogo mais antigo, da Fundação Francesa, é o único a apresentar o folio em ordem crescente de algarismos indo-arábicos. O catálogo de Henrique Rosa tem paginação complexa, e por conta disso, o número de sua última página não representa a quantidade real de folhas, já que o folio começa com algarismos romanos e segue com uma combinação de algarismos indo-arábicos e letras. Apesar do catálogo *Funtymod* não ter folio, ele é o único que agrupa, sistematicamente, as faces e famílias oferecidas, identificando-as sempre por nomes próprios.

Os catálogos de Bouchaud e Sobrinho e de Henrique Rosa, além de não terem subdivisões, apresentam mais de uma face por página. No primeiro, há indicação de uma seção dedicada aos tipos de fantasia (*lettres de fantasia*) no final do volume. No segundo, corpos de uma mesma face são, por vezes, apresentados em folhas diferentes. O catálogo *Funtymod* subdivide seus tipos entre *comuns* e *de fantasia*, exibindo uma única face por página, com amostras dos diversos corpos disponíveis dispostos em ordem crescente, divididas em duas colunas. As páginas de faces de uma mesma família estão seqüenciadas: Mondial Magro, por exemplo, vem seguida de Mondial Preto Estreito. Percebe-se que os autores dos três catálogos realizaram um esforço para agrupar os tipos adequados para textos longos, posicionando-os nas primeiras páginas.

Os catálogo de Bouchaud e Sobrinho não segue um padrão para a identificação das faces. Os tipos para texto, por exemplo, são identificados pelo nome do tamanho ou do estilo da fonte, seguido pela indicação numérica do tamanho do corpo em pontos. Já os tipos de fantasia são identificados apenas pelo corpo e por um número. Algumas páginas mostram, lado a lado, tipos com variação, possivelmente de tamanho, no sistema francês e inglês (por exemplo, *Petit Roman Anglais corps 9 N.2* e *Petit Roman Français corps 9 N.3*). Uma folha de papel com anotações encontrada dentro do catálogo indica que os compradores escolhiam os tipos por estilo (Normando, Grifo), tamanho numérico de corpo (corpo 8, corpo 9), e indicavam a quantidade desejada em quilos.

A identificação dos tipos nos catálogos impressos no século 20 é similar. Ela é acompanhada por informações relativas à venda — o preço por quilo ou alfabeto (Henrique Rosa) ou mínimo de peso da caixa, também em quilos (*Funtymod*). Ambos utilizam um sistema com número, nome (próprio ou do estilo) e corpo da fonte.

Analisando a organização informacional dos catálogos, encontramos indícios importantes sobre a procedência das matrizes ou tipos. O catálogo de Bouchaud utiliza em algumas ocasiões nomes franceses, como *nonpareille*, *galliarde*, *palestine*, *gros-canon*, para identificação dos tamanhos de corpo, assim como nomes de países nas variações dos desenhos (*écossaise*, *anglaise*, etc.). É possível, portanto, que as matrizes tenham sido adquiridas na França, Estados Unidos, Inglaterra e Escócia. Já o catálogo *Funtymod* informa, no rodapé de algumas páginas, que os tipos ali presentes foram fabricados pela D. Stempel, empresa alemã.

As amostras são formadas por palavras, frases e parágrafos. O idioma das amostras pode indicar tanto a procedência das matrizes quanto o alcance da empresa. A Funtymod, por exemplo, que exportava produtos para países da América do Sul, exibe algumas amostras em espanhol.

Conteúdo

Apesar da publicação de Bouchaud e Sobrinho não ter subdivisões, podemos separar os tipos em quatro seções: tipos para texto, tipos escriturais, tipos para títulos, e tipos de fantasia. O catálogo inicia com tipos para texto, organizados em famílias. Verifica-se que, quando não há indicação, trata-se de tipos em estilo moderno, ou seja, com serifa filiformes e alto contraste em seus traços. Seguem-se faces sem itálico, eventualmente com variações de peso e largura, indicadas por nomenclatura em francês (*Allongées, Étroites, Grasse, Large*). As *Égyptiennes* (figura 3, esquerda), letras com serifa quadrada, aparecem por todo o volume, demonstrando sua popularidade.

A segunda seção deste catálogo inclui cerca de 20 tipos escriturais, com modelos tradicionais como *Anglaise, Ronde, Bâtarde, e Coulée*, incluindo ainda *Américaine* e *Écossaise*. Seguem-se sete páginas de tipos góticos. As amostras dos dois grupos apresentam textos que simulam convites e avisos.

A terceira seção reúne tipos variados para títulos e destaques, organizados em ordem crescente de tamanho. Se mais de uma fonte é apresentada, a seguinte inicia no corpo menor, e assim por diante. É nesse conjunto que aparecem as *Antiques* (figura 2, direita), família de letras sem serifa, apresentada em quatro páginas.

Figura 3: Exemplos de tipo com serifa quadrada (*Égyptiennes*) e tipo sem serifa (*Antiques*) da Fundação Franceza.



Na quarta seção, dedicada às *Lettres de Fantaisie*, tipos fantasia (figura 4), os tipos estão identificados por numeração sequencial, de 1 a 177. Um exame detalhado dos desenhos desses tipos, comparados com aqueles estudados pela pesquisadora britânica Nicolette Gray (1976), demonstra que a maioria deles é da década de 1840.

Figura 4: Exemplos de tipos de fantasia (*Lettres de Fantaisie*) da Fundação Franceza.



Ao final do volume, encontram-se tipos em corpos maiores, para cartazes, com serifa quadradas ou sem serifa, e as *Lettres ornées*, iniciais ornamentadas com arabescos, próprias para parágrafos iniciais. Nas páginas finais temos sinais, cantos, filetes e chaves, organizados por tamanho.

Das três fundidoras estudadas, a de Henrique Rosa é a que oferece o maior e mais diversificado acervo tipográfico. O catálogo inicia com 50 páginas apresentando outros produtos, tais como máquinas, e suprimentos tipográficos. A publicação não subdivide seus tipos, mas exibe cerca de 60 fontes de texto, em famílias com variação de estilo (romano e itálico), nas primeiras páginas. Estas, além da identificação descrita acima, são apresentadas por nomes que se referem a categorias de letras serifadas, tais como Elzevier, Romano, Aldina, Normando, etc. Nas páginas 100VV e 100XX, uma anotação a lápis demonstra que algum leitor do catálogo identificou a face apresentada como Cochin, tipo serifado transicional produzido por Georges Peignot, na França, a partir de 1913.

Para falar de forma mais detalhada acerca do restante do conjunto, que congrega quase 1000 exemplares, seria necessário um estudo específico sobre os desenhos das letras. Porém,

de forma geral, podemos afirmar que o conjunto contém tanto tipos ornamentados do século 19 (figura 5), cujas matrizes podem ter sido adquiridas de Bouchaud e outros fundidores, quanto tipos mais sóbrios, sem serifa, com serifa delicadas ou mais robustas, exemplificados na figura 6, e algumas particularidades, como os tipos em estilo art nouveau, tipos para serem impressos em duas cores, e tipos com ligaturas (figura 7).

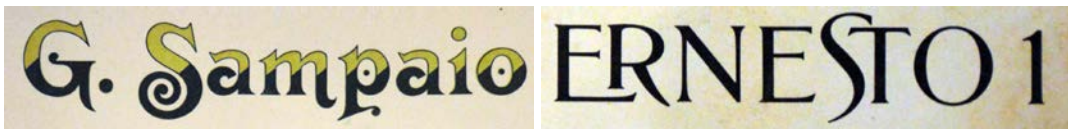
Figura 5: Exemplos de tipos ornamentados do século 19 encontrados no catálogo de Henrique Rosa.



Figura 6: Exemplos de tipos não ornamentados encontrados no catálogo de Henrique Rosa.



Figura 7: Exemplos de tipos em duas cores e tipos com ligaturas encontrados no catálogo de Henrique Rosa.



Os três catálogos são diversificados em relação aos desenhos de suas faces (tabela 3). O catálogo de Henrique Rosa, pela quantidade de fontes, apresenta mais opções de escolha, e parte de seu conteúdo é similar ao do catálogo Bouchaud e Sobrinho. Encontramos, inclusive, alguns tipos em comum (tabela 4).

Tabela 3: Fontes apresentadas nos catálogos.

	Quant. de fontes	Tamanhos	Tipos	Famílias ou estilos	Variações
Bouchaud e Sobrinho	509	ordinários ³ e especiais (62, 84, 110)	para texto (com serifa), ornamentados, sem serifa, serifa quadrada, alto contraste, escriturais, góticos	Americaine, Anglaise, Antiques, Bâtarde, Classiques, Coulée, Écossaise, Écriture, Initiales, Italique, Effilées, Égyptienne, Expediée, Elzévir, Flamande, Gothique, Italienne, Italique, Latines, Normande, Ronde, Venetiennes	(a) Desenho: anglaise, française, nouvelle, moderne, ornée, renaissance, a filet, eglise, fleurons, ordinaires, à talons, à sabot (b) Peso: grasse, noire, maigre, maigrette (c) Largura: large, étroite, allongée, arqu-larges (d) Inclinação: Corps penché
Henrique Rosa	Mais de 1000	ordinários e especiais (22, 30, 40, 84)	para texto (com serifa), ornamentados, sem serifa, serifa quadrada, alto contraste, escriturais, góticas, bi-colores, alfabeto grego	Elzevier, Romano, Moderno, Normando, Flamando, Aldina, Typo Mecanico	(a) Desenho: gripho, novo, moderno
Funtymod	612	ordinários,	para texto (com e	Antiga oficial, Antiga	(a) Desenho:

³ Segundo Polk (1948: 72), "os tamanhos ordinários de tipos são: 6, 8, 10, 12, 14, 18, 24, 30, 36, 48, 60 e 72. Alguns tamanhos especiais como 4^{1/2}, 5, 5^{1/2}, 7, 9 e 11 pontos são feitos para fins especiais, mas não são comuns."

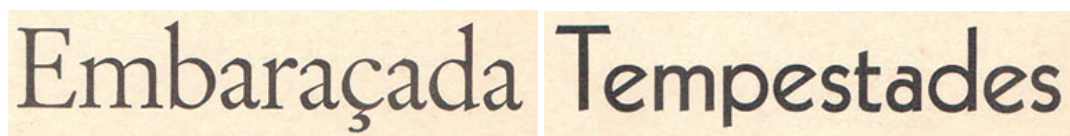
	especial (30)	sem serifa), sem serifa, serifa quadrada, alto contraste, decorados, alfabeto grego, ucraniano, russo, polonês e hebraico	medieval, Antiga salão, Arcona, Artístico inglez, Athenas, Bravour, Diana, Elan, Elegante, Escritura a maquina, Etienne, Excelsior, Fraktur, Garamond, Gladiola, Grottesca, Guanabara, Kabel, Lírico, Memphis, Metropolis, Mondial, Prisma, Progresso, Rio branco, Visite, Vitória	grifo/gripho, especial, luna, para obras, reforma, normal (b) Peso: clara, gorda, magro, meio preto, preto (c) Largura: apertada, estreito, larga, largura normal
--	---------------	---	--	---

Tabela 4: Alguns tipos encontrados tanto no catálogo de Bouchaud e Sobrinho quanto no de Henrique Rosa.



Os quase 590 tipos de metal com caracteres latinos do catálogo *Funtymod* estão divididos em 70 faces distintas. O repertório dos tipos vendidos pela empresa incluía tipos com nomes conhecidos, como Garamond, Grottesca e Kabel (figura 9). Não sabemos, ainda, se esses exemplares da *Funtymod* eram todos fundidos com matrizes importadas ou se houve produção de matrizes com desenhos nacionais.

Figura 9: Garamond e Kabel normal do catálogo *Funtymod*.

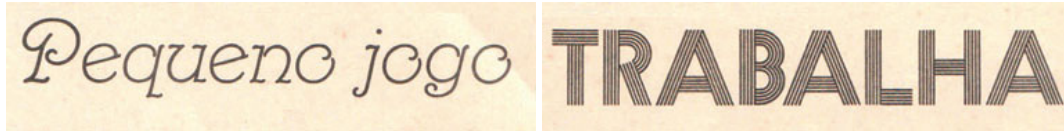


Grande parte das famílias apresentadas no catálogo *Funtymod* tem design sóbrio e pouco ornamentado, ao gosto modernista, como o próprio nome da empresa indica. A seção dedicada aos *tipos comuns* engloba as fontes de texto serifadas, e aquela dedicada a *tipos de fantasia* inclui alguns desenhos surgidos no século 19, tais como os tipos com serifa quadrada, sem serifa, ou com alto contraste entre hastes, mas com interpretações mais geométricas e funcionais, típicas do século 20 (figura 10). A seção inclui também tipos escriturais e tipos com decoração geométrica, como hachuras, sombras e linhas (figura 11). No final do catálogo são apresentados tipos de madeira e outros suprimentos.

Figura 10: Mondial magro (alto contraste) e Grottesca larga meia preta (sem serifa), tipos encontrados no catálogo *Funtymod*.



Figura 11: Lírico grifo (escritural) e Prisma (com decoração geométrica), tipos encontrados no catálogo *Funtymod*.



O catálogo *Funtymod* tem conjunto menos diversificado de desenhos, comparado com o das outras duas fundidoras, pois oferece muitos corpos de uma mesma face, e muitas variações de faces de uma mesma família. Por outro lado, inclui o maior número de fontes não latinas.

3 Considerações finais

A descrição e análise de catálogos de tipos brasileiros do século 19 e início do século 20 é imprescindível para uma melhor compreensão das formas e materiais disponíveis aos impressores da época que marca o auge da tipografia no Brasil. A análise dos três catálogos permite observar mudanças ocorridas nos repertórios de tipos dos fundidores brasileiros, e na maneira como os itens destes repertórios eram oferecidos.

A profusão de tipos ornamentados e de diferentes estilos, já presente no catálogo de Bouchaud e Sobrinho, atinge seu ápice no catálogo de Henrique Rosa, e diminui drasticamente no catálogo da Funtymod. Tal movimento reflete mudanças nas expectativas do mercado, com demandas crescentes por tipos sem serifa, para modernizar as identidades corporativas e os artefatos gráficos do século 20.

No que se refere à maneira como estes tipos eram apresentados, nota-se que os catálogos mais antigos, acompanhando o que era feito na Europa e nos Estados Unidos no mesmo período, dão mais ênfase aos tamanhos das letras, e, em segundo lugar, ao seu estilo, do que às peculiaridades de um desenho específico. Isso indica que, para os compradores, era provavelmente mais importante certificar-se quanto à compatibilidade de medidas, tendo em vista facilitar a composição, do que eleger um desenho característico. A lista de compra encontrada no catálogo de Bouchaud demonstra que a aquisição de fontes era negociada em quilos, e isso explica a pertinência da inclusão desta informação junto à identificação dos tipos no catálogo de Henrique Rosa, mantida no catálogo da Funtymod. A presença de nomes próprios neste último, acompanhados da indicação do fabricante, demonstra que, a partir de meados do século 20, o design dos tipos, e sua autoria, passaram a ser valorizados.

Além de letras, as fundidoras comercializavam também outros produtos, como vinhetas e fios, e portanto os catálogos estão fartos de outros materiais tipográficos, que merecem estudos paralelos.

Agradecimento

As autoras agradecem a CAPES, CNPq e FAPESP pelo apoio oferecido às suas pesquisas, e a Biblioteca Nacional pela permissão de realizar os registros fotográficos dos catálogos.

Referências

- CLOUSE, Doug & VOULANGAS, Angela. (2009). *The handy book of artistic printing*. New York: Princeton Architectural.
- GRAY, Nicolete. (1976). *Nineteenth century ornamented typefaces*. Londron: Faber.
- LAEMMERT, Eduardo & Henrique 1844-1889. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Província do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Laemmert. Versões digitais

disponíveis em <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/almanak/almanak.htm>, acesso em 30/6/2013.

POLK, Ralph W. (1948). *Manual do tipógrafo*. São Paulo: Edições Lep.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Isabella Aragão, Ms, UFPE / USP, Brasil <Isabella.aragao@gmail.com>

Priscila Lena Farias, Dra., USP, Brasil <prifarias@usp.br>

Edna Lucia Cunha Lima, Dra., PUC-Rio, Brasil <ednacunhalima@gmail.com>